

# A AMEAÇA MORTAL

Naquela manhã eu estava na varanda do sítio ouvindo música e saboreando meu indispensável chimarrão. Tocou o celular e a voz de Helena aflita do outro lado me sobressaltou pelo seu tom de voz, estava acontecendo algo muito grave. – Alexandre, liga a televisão agora e veja o que estou vendo. Corri para o living onde ficava o aparelho e o liguei. O jornal das oito estava em uma edição extraordinária e o tom grave do âncora fazia antever que algo muito terrível estava acontecendo ou para acontecer. Naturalmente a televisão nestas ocasiões procura fazer um tempo atizando a ansiedade das pessoas para só então largar a bomba e esta era peso pesado. “ Notícias recentes dão conta de que um meteoro de proporções gigantescas poderá chocar-se com a terra. Esta imensa pedra duas vezes maior do que a lua, já havia sido detectada pelos nossos postos avançados de observação do espaço. Mas alguma coisa em determinado momento desviou sua trajetória que anteriormente deveria passar a milhares de km de distância. Então a constatação é que atingirá nosso planeta em menos de 30 dias. A seguir mais detalhes com nossa central de jornalismo, O Primeiro ministro fará ainda hoje um pronunciamento à nação.” Desliguei o aparelho e voltei para o meu chimarrão, agora viria a exploração do anúncio da catástrofe eminente. 30 dias, deveria dar tempo. Meu filho Rogério prometera visitar-nos, mas até o momento não havia aparecido. Agora com a responsabilidade que tinha na Federação Intergaláctica seria difícil que pudesse vir logo. Helena chegou da rua e estava muito abatida com o que vira. – Alex, isto vai destruir a terra, não há como escapar de tamanha pedra. Nós não temos sequer uma bomba capaz de destruir essa coisa. Mesmo que usássemos uma bomba atômica, sobrariam pedaços grandes o suficiente para causar o mesmo estrago que teria exterminado os dinossauros. – Calma, lembre-se que por aqui ninguém sabe, mas nós temos bombas de antimatéria. – Puxa! Você e suas mágicas! Mas onde estão estas bombas? – Logo ali! Fique fria. Daremos um jeito. – Hora homem, estou falando de um assunto sério! A terra pode simplesmente virar farelo e você brinca! – Não

estou brincando! Eu não posso fazer nada, mas conheço alguém que pode. Eu não havia falado a Helena sobre meu filho com Kelly ou o que tinha com Maiha. Ela era ciumenta e não me deixaria em paz. Ela foi para a cozinha ajudar no preparo do almoço e então aproveitei para tentar um contato com alguém. Fiz várias tentativas, mas não obtive êxito. Minha esperança era de que Rogério já soubesse do problema e certamente estaria planejando algo. A nova ordem imposta por Adan 7 havia espalhado nossas famílias. Rogério, Maiha e Iub, viviam praticamente a bordo da nave da federação. Krol, também fora enviado para uma missão de 3 anos. Kelly continuava em Nova Terra, mas cuidava de um programa de treinamento em Anul e raramente vinha para casa. Meu filho com Maiha, continuava na administração central da Aliança e eu, bem! Eu estava novamente aqui, imaginando que tipo de acontecimentos iria agora desencadear a repetição de minha sina de não conseguir morrer. – Pai! Finalmente era a voz de meu filho. Faziam já 3 dias que tentava um contato. – Fale filho! – Pai! Já sabemos e estamos a caminho. Foi um grande alívio saber que ele já estava a par do assunto, tal como Adan agora era ele que não deixava escapar nada. Fui encontrar Helena no jardim. Ela andava muito abatida com a notícia que agora ocupava todos os espaços na televisão. A população do planeta estava em constante vigília faziam orações e reuniam-se em todos os locais. Parecia que havia um clima geral de mea culpa e esperavam pelo pior. Só um milagre poderia salvar o planeta. Havia multidões reunidas nos mais diversos locais e religiosos do mundo todo uniam-se em oração. A situação era considerada irreversível. – Pai! Me dá a data em que vocês estão! – Filho hoje é 15 de Janeiro de 2009, eu estou a 3 dias tentando contato. Segundo as previsões faltam agora 27 dias para o choque. – Ok! Nós vamos adiantar-nos um pouco no tempo, assim o pegaremos antes que se aproxime muito. Vou manter-me conectado com você, assim poderá ver tudo o que estamos fazendo ok? – Sim! Estou feliz que tenha percebido o problema. Não sei como fará, mas confio em você. Rogério agora por decreto de Adan 7 tornara-se imortal. Aquele extraterrestre, possuía até mesmo a capacidade de alterar a constituição da matéria e então meu filho era agora um espírito materializado não pela matéria na forma em que conhecemos, mas por um outro tipo de matéria compatível com o plasma espiritual. Também por decreto desposara Maiha com quem eu tivera um filho além, claro da doce Iub. Meu filho era agora como um semi-deus, capaz de façanhas nunca dantes pensadas pelo homem. Como ele fazia isso? Não sei,

mas eu podia ver tudo o que estavam fazendo, como se estivesse junto deles. Maiha estava linda e para os Xkarpanos embora sua idade fosse de quase 50 anos, parecia uma jovem de vinte e poucos anos. Finalmente eles avistaram a imensa pedra e eu podia ver que realmente era lago assustador. – Maiha! Já está muito próxima da terra. Uma bomba de antimatéria poderia dadas as proporções da pedra, extinguir a lua. Vou lançar uma bomba de núcleo solar e parti-la. A bomba atingiu a pedra que partiu-se em 3 pedaços. Então a notícia rapidamente se espalhava pela mídia sempre de plantão. Uma nave extraterrestre acabava de

Explodir o meteoro e isso era fantástico. Finalmente os extraterrestres cuja existência nunca havia sido comprovada estavam auxiliando a terra em suas horas derradeiras. Imaginem se eles soubessem que aquele extraterrestre era filho de um brasileiro. Mas Rogério estava preocupado e tinha que agir rápido. Apenas um dos pedaços da pedra havia se desviado da rota. Quando conseguiu atingir a segunda pedra, a terceira estava próxima demais para permitir o uso da antimatéria. Então o mudo viu estarecido. O imenso bloco de pedra penetrando a atmosfera. Foi então que ele mudou bruscamente de rumo, embora o deslocamento de ar produzido por sua ação, tenha provocado ondas de proporções gigantescas e as águas tenham invadido grandes áreas de terra, o planeta estava salvo. Helena olhava-me espantada com o que acabara de ver na televisão. - Você disse que conhecia alguém que podia ajudar. Quem é esse extraterrestre? – Helena! Eu te contei muita coisa da minha vida, mas não tudo. Este extraterrestre é meu filho. Ela ficou me olhando sem entender nada. – Seu filho? Como? Meu Deus! Quem é você afinal? – Olha! Nem eu mesmo sei e talvez nunca chegue a saber. Sei apenas que meu destino é diferente. Estou tendo uma terceira chance de continuar vivo e talvez a explicação esteja fora de nosso alcance. – Pai! Você terá um filho com helena e tal como aconteceu comigo, o destino dele está escrito. Prepare-se porque você ainda terá muita surpresa nesta sua terceira vida. Naquela noite o planeta todo estava em festa, comemorando o grande acontecimento que marcaria para sempre o destino da terra. -Puxa! Comentou Helena. – Eu fui apanhar o Alex, para o fim de semana e acabei trazendo você. Não sei quem você é, como é capaz de tomar o corpo de outro homem. Mas você é membro de uma estranha família de semi-deuses. Isto me assusta, mas eu estou aprendendo a amá-lo de uma forma que eu desconhecia. – Eu também amo você e com o tempo você

saberá ainda muita coisa sobre mim. Na manhã seguinte sedo, eu estava acordado. Fiz o meu chimarrão e fui para a sacada. Gostava de observar a festa dos pássaros a cada amanhecer. Repentinamente algo começou a materializar-se em pleno jardim. Para meu espanto era uma nave de pequeno porte. Então, Rogério, Maiha e Iub, saíram de dentro dela. Helena também já havia levantado e chegou a sacada. - Alex! O que é aquilo? – Temos visita querida. Descemos e fomos recepcionar nossos visitantes. Depois de abraçá-los os apresentei a Helena incrédula diante do que via. – Este é meu filho Rogério. Helena o cumprimentou e depois virou-se para mim. – Como é isso? Ele é mais velho que você! – Bem! È a segunda vez que acontece.mas depois explico à você. Convidei-os a entrar. Rogério então falou. – Pai! Viemos buscá-lo para uma viagem. Você e Helena irão conosco. – Para onde? Perguntou Helena. – Para Nova Terra. Mas chegaremos lá em 2050. Ela me olhou espantada. – 2050? Mas isso é daqui a 41 anos, estaremos velhos quando chegarmos. – Não! Helena. Falou Rogério enquanto maiha e Iub riam do espanto de Helena. – Na verdade eu os trarei de volta hoje mesmo. – Legal! Agora você fundiu minha cuca de vez. Rogério então pacientemente explicou todo o processo e Helena então pareceu conformar-se embora eu duvidasse que tivesse entendido alguma coisa. Tratamos de nos preparar para a viagem. Maiha ajudava e Iub encantada com a beleza do jardim pediu licença, queria primeiro ver o jardim. Momentos depois Iub tinha um pássaro na mão e vários outros pousados em seus ombros e na sua cabeça. Parecia que ela falava com eles e eles a entendiam. Helena fotografou a cena. Jamais tinha visto isso. Rogério achou melhor partirmos de madrugada. 4 h da manhã partimos rumo a nave mãe que nos aguardava em uma órbita de Marte. Estávamos já a três dias no espaço e Helena estava deslumbrada com tudo. Maiha e Iub encarregavam-se de explicar tudo para ela. – Pai! Você sabia que Helena está grávida? – Não! Acho que nem ela sabe! Mas como você sabe? – Simplesmente, sei! E prepare-se. É um garoto e seu nascimento vai provocar uma nova era e vai interferir nos destinos deste universo. Bem! Eu já suspeitava disso. Perguntei então à Helena se ela sabia da novidade. – Não! Mas vai ver que é por isso que ando sentindo enjôos. Estava então começando uma nova odisséia e nem de longe imaginávamos que jamais voltaríamos desta viagem.

FIM

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-ameaca-mortal>